

## Centrais sindicais preparam novas mobilizações conjuntas para os dias 06 e 30/08



**A** entrada da classe trabalhadora de forma organizada nas manifestações que têm sacudido o país impulsionou a luta por melhores condições de vida e deu ao movimento sindical mais condições de pressionar o Congresso e o governo para as principais reivindicações das centrais. Na pauta unificada da classe trabalhadora estão pontos fundamentais como redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, fim do fator previdenciário, política

salarial para aposentados, investimentos em saúde, educação e transporte, reforma agrária, combate à terceirização (com retirada do PL 4330) e suspensão dos leilões do petróleo.

Para fazer avançar essas reivindicações, novas manifestações conjuntas foram agendadas pelas centrais sindicais. Se não houver avanços por parte do governo e do Congresso Nacional rumo ao atendimento da pauta dos trabalhadores, uma nova paralisação nacional será convocada por

todas as centrais sindicais para o dia 30 de agosto.

Antes disso, no dia 6 de agosto, serão realizados atos contra a terceirização nas portas das federações patronais em todas as capitais do Brasil e também nas confederações de empresários (CNI, CNC, CNC), em Brasília. O objetivo é pressionar os empresários a retirar da pauta da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização da mão de obra, precarizando ainda mais as relações e as condições de trabalho.

## Assembleias deliberam sobre pauta aprovada na IV Plenafup

A FUP enviou aos sindicatos a pauta de reivindicações aprovada na IV Plenafup que será negociada com a Petrobrás, suas subsidiárias e empresas do setor privado. As assembleias serão realizadas até o final de julho para que a pauta possa ser protocolada na Petrobrás no dia 06 de agosto, conforme aprovado na Plenafup.

Os delegados que participaram da plenária também deliberaram que a primeira rodada de negociação com a empresa ocorra entre os dias 20 e 23 de agosto, com os trabalhadores mobilizados na base. Nos dias 01, 02 e 03 de agosto, a direção da FUP realiza junto com o Dieese e assessorias o seminário de planejamento da campanha reivin-

dicatória, que esse ano engloba cláusulas econômicas e sociais. Entre as principais reivindicações aprovadas na IV Plenafup estão reposição da inflação pelo ICV/Dieese, ganho real de 5%, além das cláusulas referentes às condições de trabalho, saúde e segurança, previdência, benefícios, regimes e jornadas, entre outras.

Na segunda-feira, 22, as centrais sindicais realizam um ato unitário em São Paulo para formalizar a atuação do coletivo sindical na Comissão Nacional da Verdade. Nove centrais sindicais integram o Grupo de Trabalho “A Verdade e a Memória dos Trabalhadores por Justiça e Reparação”, que está subsidiando as investigações da Comissão em relação aos trabalhadores e sindicalistas que foram perseguidos, torturados e assassinados durante a Ditadura Militar, bem como as diversas intervenções que as organizações do campo e da cidade sofreram nesse período.

### **Petroleiros deram o exemplo**

O ato unitário das centrais sindicais marcará também os 30 anos da greve geral que ocorreu

no dia 21 de julho de 1983, quando de forma organizada a classe trabalhadora enfrentou o regime militar. Mais de dois milhões de trabalhadores cruzaram os braços em plena ditadura, motivados, principalmente, pela histórica greve dos petroleiros da Replan (Paulínia/SP) e da Rlam (Mataripe/BA), que foi violentamente reprimida pelos militares.

A greve dos petroleiros foi deflagrada em 05 julho na Replan e logo em seguida teve adesão dos trabalhadores da Rlam. Foram sete dias de enfrentamento. Os militares ocuparam as refinarias, entrevistaram nos sindicatos, cassaram as direções sindicais e demitiram 358 trabalhadores. Mesmo após a anistia, 55 petroleiros baianos ainda lutam pela reparação total dessa injustiça.

O ato unitário das centrais nesta segunda-

-feira, 22, lembrará que durante os anos de chumbo diversas empresas contribuíram com a ditadura militar e apoiaram a perseguição de seus funcionários pelos órgãos de repressão, inclusive fornecendo listas com nomes de trabalhadores que poderiam ser considerados “perigosos” para o governo. “Esse evento vai colaborar para sensibilizar as bases, cada entidade, cada dirigente sindical, a buscar informações sobre o período da repressão, ajudando na reconstituição da história para que possamos ao final apresentar um completo e consistente relatório que colabore na reparação política e material a todos os dirigentes sindicais, trabalhadores e familiares de trabalhadores vítimas do golpe”, ressalta Expedito Solaney, secretário nacional de Políticas Sociais da CUT.

### **Todo apoio à greve dos eletricitários!**

Trabalhadores da Eletrobrás entraram em greve por tempo indeterminado no último dia 15. A categoria está em campanha salarial desde maio e reivindica 3% de aumento real, revisão e melhoria do plano de cargos e salários, fortalecimento do setor elétrico estatal, entre outras reivindicações. Foram realizadas quatro rodadas de negociação com a Eletrobrás, mas a empresa, além de se limitar à reposição da inflação, sem ganho real, ainda tenta acabar com conquistas históricas da categoria, propondo,

por exemplo, congelar o adicional por tempo de serviço. Além disso, a estatal quer reduzir cinco mil postos de trabalho, através de um programa de demissão voluntária.

No último dia 17, a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) e o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) tiveram uma reunião com o ministro de Minas e Energia, Édson Lobão, que se comprometeu a encaminhar a pauta econômica da categoria para o Ministério do Planejamento. A Eletrobrás é

responsável por 35,5% da geração de energia do país e por 55% da distribuição, com cerca de 30 mil trabalhadores próprios em 37 usinas hidrelétricas, 120 termelétricas, três eólicas e duas termoneucleares. A FUP e seus sindicatos são solidários com todos os trabalhadores da estatal e apoiam integralmente a greve da categoria, que tem atuado conjuntamente com os petroleiros nas lutas contra a terceirização e os leilões de privatização da energia.

### **FUP exige que Petros suspenda descontos nos benefícios referentes a “IRSM”**

A FUP reuniu-se com a Presidência e a diretoria da Petros no final da tarde de quarta-feira, 17, para exigir a suspensão dos descontos anunciados para serem feitos nos benefícios dos aposentados e pensionistas a título de “aplicação da IRSM”. Os dirigentes sindicais cobraram explica-

ções sobre as razões e os critérios desses descontos, ressaltando que os documentos enviados pela Petros aos assistidos estão gerando uma série de questionamentos em todo o país.

Nem a FUP, nem seus sindicatos foram previamente informados ou esclarecidos sobre

o teor dos “débitos de benefícios Petros decorrentes de aplicação da IRSM”. Na reunião com a diretoria da Fundação, a FUP deixou claro que não aceitará qualquer tipo de prejuízo imposto aos aposentados e pensionistas. A Federação aguarda o posicionamento da Petros sobre a suspensão dos descontos.

### **FUP e Sindipetro-BA cobram de Graça Foster manutenção de investimentos nos campos terrestres**

Dirigentes da FUP voltaram a se reunir com a presidente da Petrobrás, Maria das Graças Foster, para cobrar a manutenção dos investimentos da empresa nos campos terrestres. A reunião foi realizada no dia 15, com participação da CUT-BA, do Sindipetro-BA, de parlamentares baianos e da União dos Prefeitos da Bahia. Os sindicalistas entregaram diretamente à presidente documento onde relatam os impactos dos cortes de investimentos da Petrobrás nas relações de trabalho e nas economias dos municípios que dependem diretamente da indústria de petróleo. Segundo levantamento do Sindipetro-BA, 990 postos de trabalho estão sendo extintos pelas empresas prestadoras de serviço. O sindicato também cobrou a perma-

nência em Salvador dos 430 petroleiros do Cofip, que está em processo de transferência para o Rio de Janeiro.

Graça Foster se comprometeu a avaliar alternativas para o atual modelo de contratação da Petrobras, que tem precarizado as relações de trabalho, e de imediato determinou a prorrogação por 30 dias do contrato com a Lupatech, que demitiria cerca de 300 trabalhadores nesta terça-feira, 23. Em relação à transferência do Cofip, o diretor financeiro da empresa, Almir Barbassa, negou qualquer intenção nesse sentido. Também participaram da reunião os diretores da Petrobrás Jose Formigli (E&P), José Carlos Consenza (ABAST), José Alcides Santoro (Gás e Energia) e José Figueiredo

(Serviços), além de Mauro Mendes, gerente executivo de E&P Norte/Nordeste.

A FUP foi representada pelo seu coordenador, João Antônio de Moraes, e os diretores José Maria Rangel (representante eleito pelos trabalhadores para o CA da Petrobrás), Paulo César Martin (coordenador do Sindipetro-BA), Ubiraney Porto e Henrique Crispim (que são também diretores do Sindipetro-BA). O presidente da CUT-BA, Cedro Costa, também participou da reunião, assim como os deputados federais Luiz Alberto (PT/BA), Daniel Almeida (PCdoB/BA), a senadora Lidice da Mata (PSB/BA), o deputado estadual pela Bahia, Rosemberg Pinto (PT) e a presidente da União dos Prefeitos da Bahia, Maria Quitéria (PSB).

### **FUP não terá expediente durante a JMJ**

O Rio de Janeiro decretou feriado municipal durante toda a Jornada Mundial da Juventude, que acontecerá entre os dias 23 e 28 de julho. As instituições públicas e privadas não funcionarão entre as 15 horas do dia 23/07 e o meio dia de 29/07. Em função disso, FUP, que está localizada na principal avenida do centro do Rio, não terá expediente durante esse período.